

# 42

## Congresso do ANDES-SN



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



De 26 de fevereiro a 01 de março, mais de 600 docentes se reuniram em Fortaleza (CE) para o 42º Congresso do ANDES-SN. Confira a cobertura.



Setor das Ifes: 42º Congresso aprova construção de greve nas Federais no primeiro semestre de 2024

*Págs. 6 e 7*

60 anos de Golpe: GTHMD realizará eventos sobre impactos da ditadura empresarial-militar nas universidades

*Pág. 16*

Entre os dias 26 de fevereiro e 1º de março de 2024, na cidade de Fortaleza, no Ceará, terra de lutas e resistência de povos indígenas, quilombolas, de lembranças da Seca do Quinze, do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto e da resistência do povo sertanejo, realizou-se o 42º Congresso do ANDES-SN com o tema: “Reverter as contrarreformas, em defesa da educação, dos serviços públicos, das liberdades democráticas e direitos sociais”. Nossos murais e cartazes apresentaram a imagem de jovens que pulam sobre uma estrutura de madeira, retratando a intervenção humana numa paisagem em que as águas salgadas do mar resistem ao que está fora do quadro da imagem: o avanço da sombra dos prédios e da especulação imobiliária. Essa dialética entre o que está em quadro e fora de quadro marca não só a imagem, mas essa constante necessidade de resistirmos em uma sociabilidade com tantas contradições.

E foi na Universidade Federal do Ceará que um dos maiores congressos da história do ANDES-SN contou com a presença de 457 delegadas, delegades e delegados, 132 observadoras e observadores de 86 seções sindicais, 7 convidadas e convidados e 36 diretores(as) que aprovaram o plano de lutas apresentado no 42º Congresso, marcado pelo retorno histórico da ADUFC - nossa anfitriã - e da Adufscar à base do ANDES-SN, além da incorporação do Sindfames e do SindUnDF, seção sindical que ao integrar à base do ANDES levou a mudança do nome do nosso setor das IEES/IMES e IDES. O retorno da ADUFC foi marcado por emoções e homenagens àqueles(as) professores e professoras que construíram sua história e que foram fundamentais neste processo de reincorporação da ADUFC à base do ANDES-SN, inclusive, contamos com a presença especial do professor Agamenon Almeida, primeiro presidente da ADUFC e ex-diretor do Sindicato Nacional que neste encontro foi abraçado por seus companheiros(as) e camaradas de longa data.

Sob a potência dos tambores do Maracatu Solar, uma expressão de origem popular e africana, que contagiou todos os presentes com seu ritmo, as e os congressistas iniciaram os trabalhos com a presença e saudação de movimentos sociais e sindicatos, que na mesa de abertura reafirmaram o compromisso da luta unificada da classe trabalhadora. O presidente Gustavo Seferian, em sua fala de abertura, destacou a alegria das homologações de seções sindicais - novas e reincorporadas - lembrando que o ANDES-SN está em greve, em razão da forte luta que desde 2 de janeiro de 2024 vem sendo conduzida pelos professores e professoras da UESPI, frisando o papel das estaduais em suas lutas - sobretudo no Paraná e no Maranhão. Somou-se à sua fala o entoar da resistência de professores e professoras criminalizadas(os) na luta, sendo o caso da companheira Jacyara Paiva, da Adufes, o mais enfaticamente registrado e aclamado. Tratou ainda do período que esteve em licença-paternidade em virtude do nascimento de sua filha Nise, registrando a importância desse direito ao conjunto da classe trabalhadora, não só aos pais, mas também às mães, dado seu potencial de fratura com registros estruturais da divisão sexual do trabalho. Antes de iniciar sua fala, porém, fez dois registros de memória: a emoção tomou conta do plenário no momento em que foram prestadas homenagens à professora, companheira, mãe, militante e ex-presidenta do ANDES-SN, Marinalva, e ao camarada, militante e poeta, Alex. O legado de luta, sensibilidade, poesia e paixão de Marinalva e Alex estará sempre presentes em nossos corações e mentes, e continuará a nos fortalecer em lutas fundamentais desse Sindicato. Marinalva Presente! Alex Presente!

Diante do genocídio na Palestina perpetrado pelo estado sionista e fascista de Israel, o 42º Congresso aprovou de forma unânime, em sua primeira deliberação, uma moção exigindo do governo brasileiro o rompimento das relações diplomáticas com Israel, ma-

nifestando a solidariedade irrestrita ao Povo Palestino, além da realização de um ato público pelo fim do genocídio e pela sua autodeterminação. Pelo cessar fogo imediato! Não é guerra, é genocídio! Reafirmamos, PALESTINA LIVRE!

Durante a mesa de conjuntura, conduzida pela diretora Leticia Carolina Nascimento, primeira mulher trans a assumir esta tarefa em nosso sindicato, o Coletivo de professoras(es) negras, negres e negros tomaram a frente da plenária com um importante ato em solidariedade à professora e dirigente sindical, Jacyara Paiva, que sofre uma ameaça de exoneração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). JACY FICA, O POVO NEGRO FICA!

Frente a uma conjuntura nacional de arrocho salarial contra os e as docentes das Instituições de Ensino Superior Federais, Estaduais, Municipal e Distrital, o 42º Congresso do ANDES-SN aprovou a construção da greve do ANDES em articulação com o setor da educação já no primeiro semestre de 2024, em uma resposta direta à recusa do governo federal em negociar com a categoria. Além disso, reafirmou-se o apoio incondicional à greve dos(as) docentes da UESPI, levada a cabo diante dos ataques do governo de Rafael Fonteles, do PT, que, movimentando o judiciário para criminalizar quem luta e de forma intransigente, promoveu dois cortes de salários aos(as) docentes que estão exercendo o seu legítimo direito de greve. Articulado a luta nos estados e no âmbito federal também foram aprovadas resoluções para o enfrentamento dos Regime de Recuperação Fiscal e seus impactos para a carreira docente.

Importante foi o reforço à luta contra as intervenções nas universidades no Setor das IFES, visto que a UFC, universidade que nos acolheu, foi uma das mais de 20 instituições de ensino superior que resistiram às intervenções durante o governo Bolsonaro diante da expressão do negacionismo e do autoritarismo.

Em relação à política educacional, o Congresso aprovou a continuidade da luta

## EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br) // E-mail: [imprensa@andes.org.br](mailto:imprensa@andes.org.br)

Diretor Responsável: Fernando Lacerda Júnior

Editor-Chefe: Luciano Beregeno MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli, Luciano Beregeno, Letícia Figueiredo DRT 4124/DF.

Diagramação, revisão e arte final: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN

contra as diversas políticas educacionais que se caracterizam como contrarreformas, tais como o NEM, a BNC formação, a BNCC, o avanço da EaD em todos os níveis de ensino e o combate à atuação do setor empresarial na educação, especialmente no que se refere à disputa do PNE. Os e as congressistas deliberaram, ainda, pelo diálogo com as entidades de educação do campo classista para debater a possibilidade de rearticulação da CONEDP e a construção do IV ENE, com a finalidade de acumular para a elaboração de um PNE que atenda aos interesses da classe trabalhadora. Além disso, foi aprovado que o GTPE discuta e oriente às seções sindicais para a avaliação sobre a possível participação no Fórum Nacional Popular de Educação e o Fórum Nacional de Educação para deliberar no 67º CONAD.

A partir da avaliação da plenária sobre a Política de Formação Sindical, as delegadas e delegados aprovaram que o ANDES-SN envie esforços para rearticular o Fórum Sindical, Popular e da Juventude e a CNESF, na perspectiva de ampliar a construção de luta e unidade com a classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, caberá ao ANDES-SN propor e articular com o Fonasefe, os fóruns dos(as) servidores(as) públicos(as) dos estados, e com o setor das IEES-IMES-IDES a realização do II Encontro Nacional dos Trabalhadores(as) do Setor Público. Também foi dado destaque para a construção do curso nacional de formação política com o tema “60

anos da ditadura-militar empresarial, temário que também fará parte do Seminário Nacional da política de história do Movimento Docente no ano que completamos 60 anos da Ditadura Militar-empresarial no Brasil.

A solidariedade de classe foi a tônica do nosso congresso, quando as(os) delegadas(os) não titubearam em seguir apoiando financeiramente diferentes movimentos sociais, e nesta conjuntura, em especial, o Sindicato dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) que foram fortemente impactados com multas depois de um fundamental movimento paredista de 2016.

Um outro tema que inflamou o plenário foi a discussão sobre o cabimento ou não de realização de atividades virtuais no âmbito dos Grupos de Trabalho, que teve ampla discussão e deliberação em defesa da presencialidade, o que sustenta a nossa concepção sindical. Foi expressiva a entoação das(os) congressistas: **Eu sou do ANDES, sou radical, eu vou à luta de forma presencial!**

No debate sobre Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual, o Congresso aprovou a realização de uma campanha nacional de combate ao racismo no ensino superior, com ações de incidência pela efetiva implantação da Lei n.º 10.639/2003 e Lei n.º 12.711/2012. Essa aprovação é fundamental para aprofundarmos a luta de enfrentamento ao racismo estrutural que marca a vida de

professoras e professores negras, negres e negros que sofrem cotidianamente em nossas universidades, Institutos e Cefets.

Entre os intensos debates e discussões do 42º Congresso do ANDES-SN, os e as congressistas vivenciaram momentos de extrema emoção com a música do artista Rodger Rogério, professor aposentado da UFC, um dos maiores cantores e compositores do Ceará, preso político que resistiu à ditadura militar-empresarial brasileira. E se a luta e a determinação são essenciais para a construção do plano de lutas que nos animará ao longo da próxima quadra, é com a poesia de um militante que nos deixou que reforçamos o sentido de tudo que aqui estamos construindo:

*Seguiremos firmes o caminhar  
nas veredas que a base decidir  
atravessar,  
combatendo o reformismo dos  
governos  
e o neoliberalismo do mercado,  
Jamais nos renderemos ao  
rentismo,  
faremos os enfrentamentos  
necessários  
juntas da classe e pela base  
até derrotarmos o capitalismo.*

(em memória de Alex Santos)

Fortaleza, Ceará, 1º de março de 2024.

**Na luta por direitos e na defesa da vida das mulheres!**



**8m**

**Dia Internacional  
das Mulheres**

# Unidade para a luta, homenagens e defesa do povo palestino marcaram primeiro dia do 42º Congresso do ANDES-SN



**M**ais de 630 pessoas, entre inscritas e convidadas, participaram da abertura do 42º Congresso do ANDES-SN. Instância máxima deliberativa da categoria docente, o evento ocorreu entre 26 de fevereiro e 1 de março, no Centro de Convivência do campus Pici da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza.

Sob o tema central “Reverter as contrarreformas, em defesa da educação, dos serviços públicos, das liberdades democráticas e direitos sociais”, o 42º Congresso debateu e deliberou sobre as lutas da categoria para o próximo período. Nessa edição, para garantir mais conforto e acessibilidade, uma sala de apoio com transmissão simultânea estava disponível para as e os participantes.

A abertura do evento contou com a presença de diversas entidades sindicais, coletivos e movimentos sociais, que

destacaram a luta das trabalhadoras e dos trabalhadores contra o desmonte do Estado. Na mesa de abertura, o presidente do ANDES-SN, Gustavo Seferian, saudou a Associação de Docentes da Universidade Federal do Ceará (Adufc - Seção Sindical do ANDES-SN), organizadora do evento, as convidadas e os convidados e docentes de todo o país, que participam do congresso. Seferian reafirmou os desafios do Sindicato Nacional em defesa das liberdades democráticas, do serviço públicos, das instituições públicas de ensino e do trabalho docente.

Dandahra Cavalcante, do Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFC), afirmou que a luta contra o desmonte da Educação precisa ser feita em conjunto com outras entidades e setores. “Os movimentos estudantil e sindical têm uma força grande e com capacidade de mobilização. Por isso, lutamos por uma sociedade sem exploração. Aqui na UFC fomos perseguidos, expostos e hoje é uma grande conquista estar neste espaço. O DCE

ficou fechado por muitos anos e agora podemos continuar a luta pela democracia”, disse. Em 2019, Jair Bolsonaro (PL), ex-presidente da República, impôs uma intervenção federal na UFC ao nomear José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque para a Reitoria à revelia da vontade da comunidade universitária.

Emocionada, Edna Carla Souza, do Movimento Mães da Periferia, fez um relato sobre a Chacina de Curió, ocorrida em 2015 na periferia de Fortaleza, que vitimou seu filho Álef Souza Cavalcante, de apenas 17 anos. Outros dez jovens também foram assassinados e sete feridos pela polícia militar. “Eu gostaria de entrar numa universidade para fazer a colação de grau do meu filho, mas não foi possível. Vocês não sabem o inferno que a gente passa, muitas mães que tiveram seus filhos mortos pela violência estatal estão com depressão, tiraram suas vidas, elas foram adoecidas pelo Estado. Cada vez que eu falo do meu filho é como se ele estivesse em corpo presente na minha frente. Sabe por quê? Porque essa dor nunca será sarada”, afirmou.

Zuleide Queiroz, do Fórum em Defesa dos Serviços Públicos, se solidarizou com a situação de Edna e reforçou a importância de um serviço público de

## Números do Congresso

O 42º Congresso contou com a presença de 83 seções sindicais e mais três convidadas. Ao todo, foram 632 participantes, sendo 457 delegadas e delegados, 132 observadores e observadoras, sete convidadas e convidados e 36 diretores e diretoras do Sindicato Nacional.

## Homenagens

Durante a abertura do 42º Congresso foram prestadas homenagens à professora Marinalva Oliveira, falecida no dia 27 de outubro de 2023, e ao professor Alex Soares, que Soares faleceu em 26 de dezembro de 2023.

Mãe, amiga, docente, militante e ex-presidenta do ANDES-SN (2012-2014), Marinalva foi lembrada pelos filhos, Andrew e Gabriel, como uma grande referência em suas vidas. Um trecho do documentário “Narrativas Docentes: Luta das Mulheres”, que tem como protagonistas as mulheres que fazem parte da história do sindicato, também foi exibido. Marinalva falou de sua trajetória à frente do ANDES-SN diante do machismo. Acesse através do Qr Code acima.



O docente Alex Soares, que era vinculado à Universidade Estadual do Ceará (Uece), onde lecionava no curso de Licenciatura em Pedagogia, também foi homenageado. Soares deixou uma grande contribuição ao movimento sindical docente, tendo atuado como dirigente do ANDES-SN e do Sindicato dos Docentes da Uece (Sinduece SSind).

qualidade na prestação de serviços para a população. “Para a Dona Edna, que está aqui nessa mesa, significa dizer que se a gente tivesse um serviço público de qualidade em defesa da vida, o Álef, seu filho, e mais dez jovens estariam aqui como alunos da Universidade Federal do Ceará, ou da Uece, ou de qualquer universidade”, pontuou.

A unidade das entidades ligadas à Educação foi reforçada por Artemis Martins, da coordenação-geral do Sinasefe. “ANDES-SN e Fasubra são nossos parceiros em defesa da educação pública e dos serviços públicos e a unidade é imprescindível. Não existe reconstrução e unidade possível no Brasil sem garantir a valorização do serviço público e das carreiras dos servidores públicos”, destacou.

Já Irenísia Torres de Oliveira, presidenta da Adufc SSind, saudou a diretoria do ANDES-SN, e aproveitou o momento para homenagear o primeiro presidente da seção sindical e seu fundador, Agamenon Almeida. “Acho essa mesa muito especial, a mesa de abertura, porque aqui se mostra uma coisa mais concreta da nossa solidariedade: o plano geral de lutas se constrói antes, aqui nessa mesa com as falas, com as dores de todos nós, as lutas ganham uma dimensão real, projeta essa solidariedade, a nossa própria luta, que não é a luta corporativa de forma alguma, mas uma luta pela transformação social”, ressaltou.

Finalizando a Plenária de Abertura, Gustavo Seferian reforçou o quão são importantes os espaços deliberativos do ANDES-SN, para firmar resoluções e determinar as agendas de luta. “É um momento muito esperado pelo nosso Sindicato, em acolher de braços abertos a Adufc e Adufscar como novas seções sindicais do ANDES-SN. Há um golpe que esse sindicato sofreu com a fratura e o desgarrar de parte expressiva das suas bases nas universidades federais e que, paulatinamente, um processo de cons-

cientização, mobilização das bases vem apontando em sua reversão, no somar cada vez mais crescente de professores e professoras a esse projeto, a essa concepção de sindicato que, em 43 anos, se afirmou e que, reconhecida a sua unidade e indispensabilidade enquanto ferramenta, vai seguir se fortalecendo”, afirmou o presidente do Sindicato Nacional.

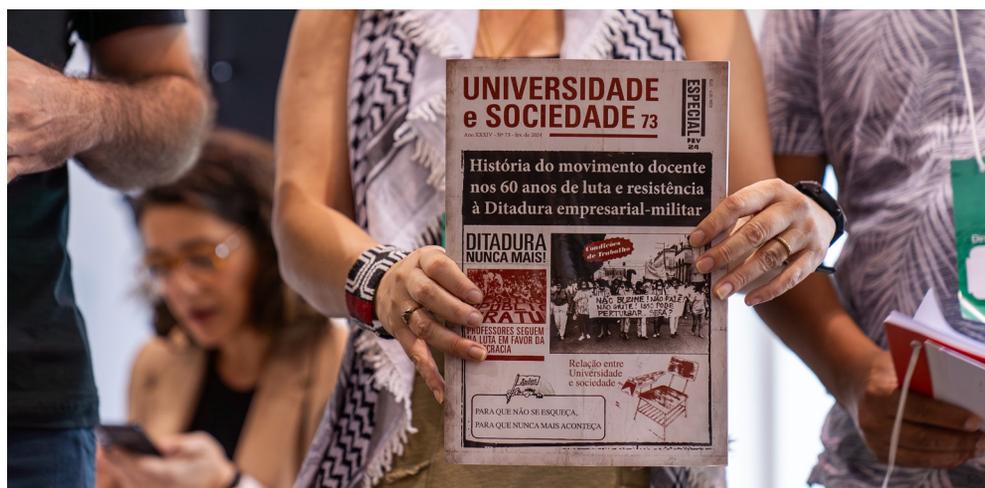
Estiveram também na mesa de abertura, as seguintes dirigentes: Francieli Rebelatto, secretária-geral do ANDES-SN; Jennifer Susan Webb, 1ª tesoureira do ANDES-SN; Leticia Nascimento, 2ª vice-presidenta da Regional Nordeste I; Raiane Alencar Silva, da União Nacional dos Estudantes (UNE); Maria Lucineide dos Santos, da Fasubra; Kellynia Farias, diretora da Federação dos Trabalhadores (as) no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará (Fetamce); Adriane Nunes, da Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico (Fenet); Wagner Pires,

Sintufce; Custódio Almeida, reitor da UFC; Pedro D’Andrea, do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM); Gene Santos, dirigente nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Ceará; e Daniela Silva, do Movimento Negro Unificado.

## Debate de conjuntura e movimento docente

Ainda no primeiro dia de Congresso, as e os participantes debateram sobre a conjuntura nacional e internacional e a relação com a luta do movimento docente e os ataques enfrentados por toda a classe trabalhadora.

A plenária do Tema 01 também aprovou, por unanimidade, a moção de repúdio “Não é guerra, é genocídio!”, por entenderem que a conjuntura internacional exigia um posicionamento forte do 42º Congresso já no seu primeiro dia. Habitualmente, as moções dos congressos são aprovadas na plenária de encerramento.



## Universidade e Sociedade

Durante essa plenária, também foi lançada a edição 73 da Revista Universidade e Sociedade, com o título “História do movimento docente nos 60 anos de luta e resistência à ditadura empresarial-militar”. A publicação semestral é um importante instrumento de divulgação e formação do Sindicato Nacional. Acesse através do Qr Code ao lado.



# Docentes aprovam greve para o Setor das Federais



Com as delegações clamando por greve, teve início o bloco que debateu o Plano de Lutas do Setor das Instituições Federais (Ifes), no 42º Congresso do ANDES-SN. As discussões e deliberações iniciaram na tarde de quarta-feira (28) e foram concluídas na quinta-feira (29).

Antes de abrir os debates, Gustavo Seferian, presidente do Sindicato Nacional, apresentou um breve informe da reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), que aconteceu em Brasília (DF), também na tarde de 28 de fevereiro. A posição do governo foi manter a proposta inicial de reajuste de 9%, parcelado em 2025 e 2026, e não apresentar qualquer resposta aos demais pontos da pauta unificada do funcionalismo federal. Por isso, o presidente do ANDES-SN finalizou seu informe, enfatizando a importância da greve.

Após mais de duas horas de debates, foi aprovado, pela maioria dos e das docentes, **“dar continuidade ao trabalho de unidade de ação com os(as) demais servidores(as) públicos(as) federais, visando fortalecer as Campanhas Salariais de 2024 e 2025, intensificando a mobilização de base, na construção de greve do ANDES-SN e do setor da educação no primeiro semestre de 2024, tendo como horizonte a construção de uma greve unificada no funcionalismo público federal em 2024”**.

Para Seferian, a votação da plenária pela construção da greve já no primeiro semestre de 2024 é uma resposta direta à recusa

do governo em negociar com a categoria e uma sinalização, das e dos participantes do 42º do ANDES-SN, para as bases de que é necessário intensificar a mobilização. “É importante deixar registrado que essa é uma decisão histórica dentro do nosso sindicato, na medida em que coloca esse senso não só de necessidade, mas de urgência, de mobilização da nossa categoria, para dar resposta à essa postura vergonhosa do governo federal”, avalia.

## Desdobramentos

Após o 42º Congresso, a diretoria do ANDES-SN convocou rodadas de assembleias nas seções sindicais para avaliar e decidir sobre a deliberação de greve, entre os dias 11 e 21 de março. Os resultados foram avaliados em reunião do Setor das Ifes, em Brasília (DF), em 22 de março. Na reunião, foi aprovado o indicativo de greve das e dos docentes das universidades federais, institutos federais e cefets da base do Sindicato Nacional para 15 de abril. A deliberação teve como base o resultado das assembleias, as quais, por grande maioria, referendaram a decisão congressual pela necessidade de construção de greve.

O calendário definido pelo Setor das Ifes aponta a realização de uma nova rodada de assembleias nas seções sindicais entre 26 de março e 09 de abril. O Setor orienta como pauta das assembleias: deflagração da greve no dia 15 de abril, criação dos comitês locais de mobilização e construção das pautas locais. Na sequência, ocorrerá uma

outra reunião do Setor das Ifes no dia 10 de abril, com tempo de 72 horas para informar, governo e reitorias, sobre a deflagração de greve no dia 15 de abril.

## Outros encaminhamentos do Plano de Lutas das Ifes

Dando continuidade às deliberações do Plano de Lutas do Setor das Instituições Federais de Ensino (Ifes), as e os docentes aprovaram durante a quinta-feira (29), uma série de resoluções que orientará a categoria para o próximo período. A articulação da Campanha Salarial 2024 e 2025 com a luta contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, contrarreforma Administrativa, ou qualquer outra medida que utilize seus princípios e diretrizes, foi um dos destaques das deliberações.

Também aprovaram dar ênfase na mobilização pela revogação de medidas do governo de Jair Bolsonaro (PL), que impõem prejuízos à categoria e aos demais setores da classe trabalhadora e que ainda não foram revogadas, tais como: as contrarreformas previdenciárias, a Instrução Normativa (IN) 66 de 2022, que limita promoções e progressões funcionais de docentes, a Portaria 983/2020, que aumenta a carga horária mínima a ser cumprida pelas e pelos docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e institui obrigatoriamente o controle de frequência por meio do ponto eletrônico, entre outros.

A categoria também validou a continuidade da luta pelo fim da lista tríplice, com a

garantia da paridade, no mínimo, e de que a escolha de reitoras e reitores inicie e se encerre nas instituições federais de ensino.

Foi definido ainda que o ANDES-SN aprofunde a mobilização pela destituição imediata das gestões interventoras nomeadas por Bolsonaro e mantidas no governo de Lula (PT). A Plenária do Tema 2 também aprovou que o Sindicato Nacional intensifique a luta em defesa dos institutos federais e pelas reivindicações da carreira EBTT; que continue a luta pelo fim do Novo Ensino Médio (NEM), continue atuando na "Frente Nacional pela Revogação das Resoluções CNE/CP 02/2019 e 01/2020 (BNC-Formação) e pela retomada da implementação da Resolução CNE/CP 02/2015"; e pela construção de um projeto curricular que substitua a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As e os docentes também deliberaram por intensificar a luta pela recomposição orçamentária das universidades federais, institutos e cefets, com a reposição das perdas inflacionárias do período de 2010 a 2023.

## Multicampia e Fronteira

Houve um relevante debate sobre a importância, especificidades e dificuldades do trabalho docente nas regiões de fronteira e em universidades multicampi. Foi deliberado que o ANDES-SN, em conjunto com as seções sindicais, realize um levantamento dos pedidos de remoção, redistribuição e vacância de docentes originalmente lotados nos campi fora das sedes das instituições de ensino federais, estaduais e municipais, a fim de identificar os locais com dificuldade de fixação de professoras e professores.

As e os docentes decidiram pautar, em reunião conjunta do GT-Carreira e dos Setores, a regulamentação do adicional de atividades penosas, previsto na Lei 8.112/90, para garantir o pagamento do referido adicional àqueles e àquelas que atuam em zona de fronteira e locais de difícil permanência. E mais, que o Sindicato Nacional continue lutando pela criação de gratificação de localidade, para contribuir com a permanência em unidades onde as

condições de vida tornem difícil a fixação de docentes.

A categoria aprovou, também, que a criação do Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira do ANDES-SN, com o objetivo de tratar de forma adequada temas como: carreira, saúde, ensino, pesquisa, extensão, organização e mobilização sindical, entre outros assuntos.

"A aprovação do Plano de Lutas ganha ainda mais importância no atual cenário de negativa de negociação por parte do governo. Apesar das mesas instaladas, as propostas das bancadas sindicais são protocoladas e ficam sem resposta, como ocorreu nestes dias em relação à carreira. Sem falar na vergonhosa e ofensiva proposta governamental de reajuste", afirmou Maria Ceci Misoczky, 2ª vice-presidenta da Regional Rio Grande do Sul do ANDES-SN e vice-presidenta da mesa, que foi coordenada também pelo diretor Emerson Duarte (presidente) e pelas diretoras Ana Paula Werri (1ª secretária) e Annie Hsiou (2ª secretária).



# Deliberações fortalecem lutas de docentes nas Estaduais, Municipais e Distrital



“Canto a certeza que a vida da gente tem que mudar”, recitou Babi Fonteles, ao iniciar a apresentação cultural marcou o início da Plenária do Tema 2, que tratou das deliberações do plano de lutas dos setores das Instituições Estaduais, Municipais e Distrital de Ensino Superior (lees/Imes/Ides) e, depois, das instituições Federais de Ensino (Ifes). Essa foi uma das tantas atividades culturais que enriqueceram os cinco dias de Congresso.

A primeira deliberação foi a mudança do nome do setor, que inclui, a partir desse ano, docentes da Instituição Distrital de Ensino Superior. A alteração incorpora a luta de professores e professoras da recém-criada Universidade do Distrito Federal (UnDF) e da seção sindical na instituição (SindUnDF SSind.), também homologada durante o evento em Fortaleza.

Com o objetivo de fortalecer e intensificar a luta do Setor, foi deliberada a continuidade da pesquisa sobre o financiamento das lees/Imes até o próximo Congresso, em 2025. A série histórica, com dados desde 2007, traz informações sobre orçamento e receita executada nas instituições estaduais e municipais de ensino superior, contribuindo para mobilizações e negociações. O estudo passará também a incluir dados da UnDF.

As professoras e os professores decidiram também por ampliar a luta

nos estados pela revogação das leis estaduais que versem sobre a Lista Tríplice, para garantir que o processo de escolha de reitoras e reitores se iniciem e encerrem no âmbito das instituições de ensino. No segundo semestre do ano será realizado o XX Encontro Nacional do Setor das lees/Imes/Ides, importante espaço de formação, debates e troca de experiências entre docentes das Estaduais, Municipais e, agora, da Distrital.

Além disso, o ANDES-SN e suas seções sindicais deverão continuar estimulando debates e continue dando divulgação nacional à luta contra a Lei Geral das Universidades (LGU) do Paraná e similares, denunciando os inúmeros prejuízos que causam às universidades, em especial no que se refere à limitação do financiamento, da autonomia das universidades, bem como os ataques aos direitos da categoria docente. Também será realizado o III Seminário Estadual sobre a LGU, através da Regional Sul do ANDES-SN com as seções sindicais do Paraná. A atividade está prevista para 14 de abril de 2024.

“O Setor das lees/Imes/Ides aprovou, ainda, a Semana de Lutas do Setor, a ser realizada no primeiro semestre de 2024, atividade esta que já compõe o calendário anual de mobilização e que tem sido impulsionado pelo ANDES-SN, em conjunto com as seções sindicais que compõem o setor. Aprovamos também pela rea-

lização, no segundo semestre do ano, do XX Encontro Nacional do Setor das lees/Imes/Ides, que se configura como espaço de formação, debates e apontamentos para o setor construir as devidas atualizações do seu plano de lutas aprovados nos congressos da categoria”, destacou Emerson Duarte, 2º vice-presidente da Regional Norte 2, que presidiu a plenária.

O diretor destacou ainda a continuidade da pesquisa sobre o financiamento das lees, Imes e Ides e outras ações que fortalecem a luta da categoria, como o enfrentamento aos regimes de recuperação fiscal (RRF). “O conjunto das resoluções aprovadas caminham na linha que o ANDES-SN tem construído para o Setor das lees/Imes/Ides, de mobilização permanente, atuação junto às bases, fortalecimento das seções sindicais e organização de atividades nacionais, que potencializam a unidade e intervenção do Setor nos diversos locais de trabalho”, acrescentou Duarte.

Também coordenaram a mesa as diretoras Maria Ceci Misoczky (2ª vice-presidenta da Regional RS), Ana Paula Werri (2ª vice-presidenta da Regional Pantanal), Annie Hsiou (3ª secretária do ANDES-SN). Confira mais deliberações acessando o QR Code abaixo.



## Mobilização

Docentes de diversas universidades estaduais estão em mobilização nesses primeiros meses de 2024, em luta por melhores carreiras, condições de trabalho, recomposição salarial, entre outros direitos.

No Piauí, professores e professoras da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) encerram uma greve vitoriosa, no 5 de março, após Audiência de Conciliação mediada pelo Tribunal



de Justiça do estado. A paralisação conquistou ganhos importantes para a categoria e para o conjunto da comunidade acadêmica da universidade.

Apesar da reivindicação salarial não ter sido atendida, outros importantes avanços foram garantidos no acordo, como pagamento de 45 dias de férias, auxílio para compra de equipamentos tecnológicos, ampliação de bolsas e auxílio também para estudantes da graduação e da pós-graduação, além do pagamento dos pontos cortados, entre outros

Já em Goiás, docentes da Universidade Estadual de Goiás (UEG) tiveram que suspender, em 6 de março, a greve iniciada no dia 1 de março, após liminar do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJ-GO). Mesmo sem qualquer desrespeito à legislação de greve, o TJ estipulou multa diária de R\$ 100 mil ao movimento. A Associação de Docentes da UEG (Aduég Seção Sindical) recorreu da liminar.

As professoras e os professores da UEG permanecem mobilizados por mudança no plano de carreira e das progressões, que estão represadas desde 2018. Antes de deflagrar a

greve, a categoria já havia realizado dois dias de paralisação em fevereiro deste ano. Desde o início de 2023, docentes da UEG tentam negociar com o governo de Goiás, sem avançar em respostas concretas. A Aduég SSind. chegou a oficiar o governo do estado mais de 15 vezes, solicitando reuniões.

Centenas de servidores e servidoras do estado do Rio de Janeiro participaram de ato em frente ao Palácio Guanabara, sede do governo fluminense, no dia 13 de março para cobrar do governador Cláudio Castro (PL) o pagamento da recomposição salarial acordada em 2021. Até o momento, o Executivo não pagou as segunda e terceira parcelas, referentes às perdas salariais acumuladas entre 2017 e 2021, que foram divididas em três anos.

A manifestação foi organizada pelo Fórum dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (Fosperj). Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) paralisaram as atividades na instituição para participar do protesto.

No dia 18 de março, o Comando Sindical Docente, com integrantes das seções sindicais das sete universidades

estaduais do Paraná, realizou reunião com representante do governo para discutir questões importantes para a categoria, como data-base, reposição salarial, carreira docente e o grupo de trabalho sobre as universidades e os impactos da LGU.

No Ceará, docentes das universidades Estadual do Ceará, Estadual Vale do Acaraú e Regional do Cariri também estão mobilizadas e mobilizados. As seções sindicais realizarão assembleias na última semana de março para discutir indicativo de greve.

As e os docentes da Universidade de Gurupi (Unirg), no Tocantins, continuam na luta contra os efeitos da Proposta de Emenda 04 (PL 04), que altera a Lei Orgânica do Município e traz prejuízos à universidade. Embora a categoria tenha conseguido, com muita pressão, reverter vários ataques contidos na proposta, a PL 04 ainda ameaça a autonomia universitária e o processo de escolha de dirigentes, por isso, as professoras e os professores seguem alertas e criaram o movimento SOS Unirg.

### Reunião do Setor ocorre em abril

O Setor das Iees, Imes e Ides do ANDES-SN se reunirá nos dias 20 e 21 de abril, em Campinas (SP), para discutir encaminhamentos das resoluções aprovadas no 42º congresso do ANDES-SN; propostas de resolução para o 67º Conad ordinário; e estratégias do setor para a discussão de carreira, tema do Conad extraordinário que ocorrerá no segundo semestre desse ano. A reunião será realizada na sede da Associação de Docentes da Universidade de Campinas (Adunicamp Seção Sindical do ANDES-SN).



# Docentes reafirmam bandeiras históricas e **aprovam** ações do Plano Geral de Lutas

*GTHMD terá atividades para marcar os 60 anos do golpe empresarial-militar*



Os debates sobre o Plano Geral de Lutas do Sindicato Nacional tomaram parte dos últimos dois dias de congresso. As e os docentes discutiram e votaram ações dos grupos de trabalho sobre Políticas Educacionais (GTPE), Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS), de História do Movimento Docente (GTHMD) e de Política de Formação Sindical (GTPFS). Além da defesa de um ensino público, gratuito e universal, a categoria reafirmou a continuação da luta por bandeiras históricas do Sindicato Nacional.

## GTPE

A plenária do Tema 3 teve com o depoimento de Gabriel Oliveira, filho de Marinalva Oliveira - ex-presidenta do Sindicato Nacional falecida no final de 2023. Ele saudou as e os participantes do 42º Congresso e falou sobre a importância de lembrar a vida da sua mãe, professora, mulher negra, pesquisadora, militante sindical e referência na luta anticapacitista. “Nós estamos seguindo a sua luta”, disse. “Sigo acompanhando a luta do ANDES-SN e vocês, docentes, podem contar comigo”, concluiu o estudante de 18 anos.

Após a manifestação, iniciaram os debates e deliberações sobre as ações do

Sindicato Nacional para política educacional no próximo período, como as lutas por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a Educação Pública, já, contra a militarização das escolas, pela revogação do Novo Ensino Médio, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o BNC-Formação e para barrar a ampliação da Educação a Distância.

As e os docentes também aprovaram que o ANDES-SN convoque as entidades que construíram o III Encontro Nacional de Educação (ENE), e outras entidades da educação do campo classista, para debater sobre a possibilidade de rearticulação da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (Conedep) e a possibilidade de construção do IV Encontro Nacional de Educação (ENE). Deliberaram, ainda, que o Sindicato Nacional, através do GTPE, abra um profundo debate sobre a construção de espaços com a finalidade de acumular para elaboração de um PNE que atenda aos interesses da classe trabalhadora.

O ANDES-SN elaborará, ainda, uma proposta de política para estudantes com deficiência, a fim de servir de base para reivindicações políticas locais e junto ao MEC. A proposta terá que considerar a necessidade de Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica e no Ensino Superior, identificando, elaborando

e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar as barreiras à plena participação das e dos estudantes, considerando suas necessidades específicas, bem como a defesa de ações afirmativas das IES em relação às e aos estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. O Sindicato Nacional defenderá a realização de concurso público para docentes e profissionais na área de Atendimento Especializado; entre outras ações.

Após amplo debate, foi decidido que o GTPE produza avaliações sobre o Fórum Nacional de Educação (FNE) e o Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE) para orientar a decisão das seções sindicais no 67º Conad, sobre a participação nesses espaços.

“Aprovamos a continuação e intensificação das lutas contra as contrarreformas mais nocivas na política educacional, como o Novo Ensino Médio, a BNC-Formação, a BNCC, a política de militarização das escolas, o avanço da EAD na Educação Básica e na Educação Superior, atuando em conjunto com as entidades da educação e outros movimentos sociais. E também fazer uma política contra a atuação do setor empresarial na educação”, disse Raquel Dias, 1ª vice-presidenta do ANDES-SN.

Além disso, a diretora destacou a

aprovação da Resolução que se refere ao debate no âmbito do GTPE para orientar a decisão da base sobre a participação do ANDES-SN no FNPE e FNE, e as deliberações que dizem respeito à luta contra o capacitismo.

Confira outras resoluções do GTPE acessando o QR Code abaixo.



### GTPCEGDS

No âmbito do GTPCEGDS, as e os delegados aprovaram diversos encaminhamentos para o próximo período. Entre as deliberações, foi decidido que o ANDES-SN, em conjunto com suas seções sindicais e secretarias regionais, intensifique os debates sobre os abolicionismos penais e práticas antipunitivista e, onde possível, participe e construa ações e atividades com os movimentos e frentes que lutam pelo fim do encarceramento em massa.

A plenária referendou que o ANDES-SN considere, para o acúmulo do debate, as contribuições do feminismo classista, marxista, negro, trans, anticapacitista, abolicionista e decolonial, como ferramentas para combater a violência e para pensar alternativas de superação das opressões e da lógica punitivista. Além disso, foi decidido que o GTPCEGDS, GTPE e GTPFS realizem uma reunião conjunta, tendo como pauta a luta das mulheres ciganas, indígenas, negras e com deficiência nas Universidades, IFs e Cefets, reafirmando seu protagonismo nas lutas.

A categoria aprovou uma série de resoluções que visa intensificar a luta do



Sindicato Nacional pela garantia de acessibilidade e permanência das trabalhadoras, dos trabalhadores e das e dos estudantes com deficiência na Educação Superior, bem como das crianças e de adolescentes com deficiência na Educação Básica. Dentre elas, destaca-se o apoio à garantia dos artigos 34 e 36 do Estatuto das Pessoas com Deficiência, que determinam que as Universidades, IFs e Cefets devem oferecer estrutura de trabalho, material didático e auxílio para servidoras, servidores e estudantes com deficiência.

As e os docentes deliberaram ainda que o ANDES-SN intensifique a luta por ações afirmativas na docência, pela efetivação, renovação e ampliação da Lei 12.990/14, incluindo pessoas trans, travesti, transexual e transgênera, além da reparação das vagas não direcionadas para pessoas negras no período de 2014 a 2024.

A defesa de políticas públicas de saúde mental e o acesso ao atendimento psicológico garantido pelas Universidades, IFs e Cefet às e aos docentes em situação de vulnerabilidade e/ou de violências foram deferidos em plenária. Da mesma forma, a luta pela implementação de protocolos de acolhimento e de combate ao assédio

moral e sexual nas instituições de ensino foi aprovada, assim como a necessidade de protocolos que considerem a interseccionalidade em suas marcações de classe, raça, de gênero, sexualidade, xenofobia, entre outros atravessamentos.

O Sindicato Nacional deve intensificar também a prevenção e combate à violência de gênero e sexualidade também nos espaços do sindicato e mobilizar uma campanha nacional de combate ao racismo no ensino superior, com ações de incidência pela efetiva implantação da Lei 10.639/03, alterada pela Lei no 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira em todos os níveis de ensino, e a Lei 12.711/12, que instituiu o sistema de cotas para o acesso às instituições de ensino federais.

### GTHMD

Uma das principais aprovações referente ao Grupo de Trabalho História do Movimento Docente (GTHMD) foi a realização de um Seminário, com o título "60 anos do Golpe de Estado de 1964 - Memória, Verdade, Justiça e Reparação". Em parceria com o GTPFS, o Sindicato Nacional realizará um módulo do Curso Nacional de Formação Sindical, marcando as seis décadas da ditadura empresarial-militar no país, no primeiro semestre de 2024.

Também foram aprovadas oficinas e espaços práticos de formação, criação de comissões da verdade e desomenagens a perpetuadores de crimes, defensores e cúmplices da ditadura, além da retirada de homenagens a personagens escravocratas e conservadores, além do fortalecimento dos GTHMD nas seções sindicais e comissões da verdade locais, entre outras ações.

O Sindicato e suas seções sindicais irão reivindicar, do governo federal e das Reitorias, a criação de um lugar de memória sobre a ditadura, assim como a criação de um espaço de homenagem dentro do





Espaço de Memória do ANDES-SN na sede do sindicato, para aprofundar os estudos e debates para a criação de um Memorial em homenagem às e aos docentes e todas e todos os exilados, presos, assassinados e desaparecidos pelo regime ditatorial e as e os vitimados pelas inúmeras formas de violência e repressão, com destaque às e aos docentes negros, indígenas, ciganos, LGBTQIA+.

### GTPFS

As e os docentes aprovaram ainda deliberações referentes à Política de Formação Sindical do ANDES-SN, como empenhar esforços para rearticular o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas e a Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Federais (CNESEF). A realização do II Seminário sobre Reorganização da Classe Trabalhadora, no ano de 2025, foi um dos destaques da plenária, assim como a deliberação de que o ANDES-SN organize, no âmbito do GTPFS, um painel sobre as experiências de formação do movimento sindical, popular e de juventude. Também foi encaminhado que o GTPFS, em conjunto com o GTPCEGDS, elabore materiais sobre a luta anticapacitista, para construir espaços mais inclusivos, no sindicato, para as pessoas com deficiência, assim como para pensar ações em defesa das PCD na sociedade.

Como parte do processo de avaliação sobre a filiação a uma entidade internacional de organização de trabalhadores e trabalhadoras de educação, o ANDES-SN priorizará o estabelecimento de relações e participará do calendário de atividades definido pelo Grupo de Contato Internacional e envidará esforços no processo de organização do III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação, que acontecerá no segundo semestre de 2024. O Sindicato Nacional irá preparar um material informativo,

para divulgação ampla nas seções sindicais, sobre as entidades internacionais, de organização das trabalhadoras e dos trabalhadores na Educação, como subsídio para a discussão desse tema.

“Embora não tenhamos conseguido vencer todos os TRs dado o avançado da hora, conseguimos aprovar pontos importantes para compor nosso plano de lutas. No GTHMD, aprovamos a retirada de homenagens a partícipes e colaboradores da ditadura e a realização de um Seminário com o tema: 60 anos do Golpe de Estado de 1964 - Memória, Verdade, Justiça e Reparação. Ditadura Nunca Mais!”, avaliou Michele Schultz, 1ª vice-presidenta da Regional São Paulo do ANDES-SN e que presidiu uma das mesas do Tema 3.

A diretora ressaltou ainda as aprovações do Plano de Lutas do GTPCEGDS. “Deliberamos lutar por cotas para pessoas transexuais, transgêneras e travestis, e avançamos na luta por acesso e permanência das/os trabalhadoras/es e estudantes com deficiência na educação superior. Aprovou-se uma campanha nacional contra o racismo, além de reforçar a luta pela aplicação das Leis 10.639/2003 e 12.711/2012”, destacou.

Os temas não discutidos na Plenária, mas já aprovados nos grupos, serão incorporados aos planos de luta. Já os textos de resoluções não apreciados pela plenária, que precisam ir à votação, serão remetidos ao próximo Conad, que acontecerá em julho deste ano, na cidade de Belo Horizonte (MG).

Confira outras resoluções acessando o Qr Code abaixo.



### Atos em defesa da Palestina e contra o racismo marcaram 42º Congresso

Pelo fim do genocídio do povo palestino e por sua autodeterminação, pelo cessar-fogo imediato, pelo desbloqueio de Gaza e pela ruptura das relações diplomáticas com Israel foram algumas das demandas apresentadas no Ato em Solidariedade à Palestina, que ocorreu no terceiro dia do 42º Congresso do ANDES-SN.

A mobilização reuniu participantes do evento, representantes de entidades locais e da comunidade acadêmica em frente ao Centro de Convivências, localizado no campus Pici da Universidade Federal do Ceará (UFC).

“O povo palestino está lutando há mais de 100 anos pela sua libertação. É uma relação de colonizador e colonizado e não uma relação de briga entre duas regiões. É uma relação clássica de colonialismo, de roubo de terra, de controle da vida, de tortura, de matança. São 17 mil crianças sem família nenhuma. Isto é uma clássica situação de genocídio”, disse a palestina Muna Muhammad Odeh, docente da Universidade de Brasília (UnB), residente no Brasil desde 1992.

Na tarde do último dia do evento aconteceu um ato organizado pelo Coletivo de Negras e Negros do ANDES-SN. Com tambores e cartazes “Vidas negras importam”, “Abaixo o racismo estrutural”, “Com racismo não há democracia”, “Branquitude, reveja seus privilégios”, as e os docentes denunciaram o racismo, dentro e fora das instituições de ensino, e deixaram um recado para as e os participantes do congresso.

“Que a gente possa romper, de vez, com o racismo, com o silêncio e essa invisibilidade. Nós apresentamos algumas moções que denunciam essa situação e com essa manifestação, cercado entre companheiros e camaradas, queremos mostrar que o racismo estrutural está dentro das nossas universidades e nós precisamos romper de dentro para fora, para poder construir de fora para dentro”, disse Zuleide Queiroz, da Universidade Regional do Cariri (Urca).



# ANDES-SN recebe novas Seções Sindicais e avança na organização da luta



Parte do último dia do 42º Congresso do ANDES-SN foi dedicada ao debate de propostas relacionadas às questões organizativas e financeiras da entidade. As e os participantes aclamaram a homologação de duas novas seções sindicais, criadas em 2023: o Sindicato de Docentes da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira - Sindfames SSind. - e a Seção Sindical de Docentes da Universidade do Distrito Federal - Sindundf SSind.

Ainda foram recepcionadas duas seções sindicais que retornaram ao ANDES-SN: o Sindicato de Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará - Adufc SSind. - e o Sindicato de Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri – Adufscar SSind. Vale destacar que o retorno das duas seções ao Sindicato Nacional é fruto de muita luta das bases contra a divisão do movimento docente nacional.

## Qualidade dos debates

Avançando na organização da luta, foram aprovadas alterações importantes na metodologia dos Congressos e Conads. Além de definir novos critérios para a proposição de textos de resolução, a plenária aprovou o fim do anexo ao caderno de textos. “Essa é uma importante decisão para darmos melhores condições para os debates, inclusive prévias, porque o caderno anexo era um dispositivo que chegava na base muito próximo à data do evento e isso não possibilitava o seu amplo debate”, avalia Jennifer Webb, 1ª tesoureira do ANDES-SN. Com as mudanças na metodologia, espera-se que os eventos deliberativos do Sindicato Nacional consigam apreciar todas as propostas encaminhadas.

## Presencialidade

Tema concorrido, que produziu pronunciamentos inflamados, foi o debate sobre a utilização de tecnologias remotas e híbridas para reuniões de grupos de trabalho e dos setores, além de encontros. A proposta foi rechaçada pela esmagadora maioria de delegadas e delegados do 42º Congresso.

O plenário entendeu que o uso de tecnologias de informação e comunicação, neste momento, representa perigo à organização da classe trabalhadora por promoverem esvaziamento de assembleias e locais de trabalho, além de facilitar fraudes e permitir o acirramento do divisionismo na categoria.

## Apoios

A solidariedade na luta também marcou os debates do Tema 4. As e os congressistas aprovaram a doação de recursos financeiros ao Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ), que congrega uma categoria

extremamente atacada pela precarização no Rio de Janeiro, mas muito combativa e responsável por grandes ações de resistência nos anos Bolsonaro. Foi justamente por lutar que o Sepe-RJ foi multado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) em mais de R\$ 800 mil.

Foram aprovadas, ainda, resoluções que mantêm ou instituem ajuda financeira para organizações e movimentos sociais nacionais de luta dos trabalhadores e das trabalhadoras: Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM); Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Casarão da Luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST); e a Auditoria Cidadã da Dívida (ACD).

## Vitória (ES) sediará 43º Congresso do ANDES-SN

Aprovada por ampla maioria de delegadas e delegados, a cidade de Vitória (ES) sediará o 43º Congresso do ANDES-SN. Esta será a segunda vez que a capital capixaba um congresso do Sindicato Nacional. A primeira foi em 1985, no IV Congresso do ANDES-SN. A cidade também já acolheu três Conads, o 6º em 1982, o 46º em 2003 e o 60º em 2015.

Ana Carolina Galvão, presidenta da Adufes SSind., disse que a seção sindical, com 1,7 mil sindicalizadas e sindicalizados, estará de braços abertos para receber o congresso. “Estamos abertos para receber o 43º Congresso na nossa instituição em Vitória”, disse.



# Plenária de encerramento aprova moções e aponta disposição para a luta



**A**pós cinco dias de intensos debates e deliberações, que atualizaram os planos de lutas do ANDES-SN, o 42º Congresso chegou ao fim, na noite de sexta-feira (1). Na plenária de Encerramento, mais de 20 moções foram aprovadas. Os textos expressaram repúdio contra posturas de violência e crime direcionadas aos povos originários de Manaus (AM), aos ataques de governadores estaduais da Bahia e de Minas Gerais, bem como às investidas do reitor da Universidade Federal do Amapá (Unifap) a docentes. Além disso, foram repudiadas as demissões de trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a perseguição à professora Jacyara Paiva na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Entre outras moções, as e os participantes também manifestaram apoio e solidariedade à Conadu Histórica, federação que reúne 13 associações docentes da Argentina, diante das políticas de ajuste fiscal do presidente de extrema direita Javier Milei. As trabalhadoras e os trabalhadores argentinos estão re-

alizando paralisações e manifestações contra o aumento de preços, a queda no poder de compra e os ataques aos direitos sociais. Após revisão, as moções são encaminhadas, pela secretaria do Sindicato Nacional, a seus respectivos e respectivas remetentes e às seções sindicais.

Irenísia Torres de Oliveira, presidenta da Adufc SSind, afirmou que o congresso cumpriu o seu propósito e parabenizou todas e todos participantes que compareceram evento. “Procuramos oferecer as condições adequadas para as nossas discussões, como o espaço, as salas, os equipamentos. Mesmo que não tenham sido as condições ideais, foram as melhores que pudemos oferecer para realizar este congresso na Universidade, que também é nosso local de trabalho. Não faz muito tempo que estávamos aqui com nossos alunos, apresentando painéis, participando de encontros universitários, então queríamos que vocês sentissem um pouco do nosso ambiente aqui na UFC, com suas vantagens e desvantagens, e precariedades também”, disse.

Na sequência, Francieli Rebelatto, secretária-geral do ANDES-SN, leu a Carta de Fortaleza, que resume os debates e as resoluções do 42º Congresso. O documento pode ser lido nas páginas 2 e 3 deste jornal.

## Encerramento

Por fim, Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN, destacou as várias lutas abordadas ao longo dos cinco dias de congresso, como a greve das e dos docentes na Uespi, a resistência do povo palestino contra o genocídio de Israel, a votação pela construção da greve no Setor das Ifes, a luta da docente e dirigente do ANDES-SN Jacyara Paiva contra a perseguição política, e a defesa da presencialidade como forma, por excelência, de organização, articulação e luta.

“Saímos ainda mais fortes e maiores após o congresso, porque operamos a política da unidade em diversas das nossas agendas. Com todos esses importantes registros que construímos nesses dias de partilha, solidariedade, respeito e diferença, é a esperança e a disposição para a luta na paz que serão demandadas de nós, para a construção dessa greve indicada, especialmente aos companheiros e às companheiras do Setor das Federais, é também a memória daqueles e daquelas que tombaram na construção desse sindicato e a necessidade de sempre lembrarmos deles e delas em cada instante das nossas construções, com toda a sua inspiração. Certamente, com uma luta unitária, articulação conjunta e a reafirmação do espírito que construiu esse espaço, triunfaremos no próximo período. Devemos continuar a luta nas ruas e seguir nesse enfrentamento. Eu declaro encerrado o nosso 42º Congresso do Sindicato Nacional”, finalizou.

## Enfrentamento ao Assédio

Uma das representantes da Comissão de Enfrentamento ao Assédio no 42º Congresso do ANDES-SN, Letícia Nascimento, também 2ª vice-presidenta da Regional Nordeste 1 do ANDES-SN, comunicou que três denúncias foram registradas durante o evento. Elas serão investigadas e, em um prazo de 30 dias, o relatório será entregue para a diretoria nacional.

“Esta comissão gostaria de não ter registrado nenhum caso de denúncia de assédio, mas é importante que os nossos e as nossas congressistas saibam que, em qualquer caso de violência, a comissão estará aqui para entender o que aconteceu e construir um sindicato mais acolhedor”, pontuou. Letícia reforçou a importância deste congresso, o primeiro do ANDES-SN a contar com a presença de professoras travestis, referindo-se a ela e a docente Gabrielle Weber, 1ª secretária da Regional São Paulo, que compõem a direção do Sindicato.

# 60 anos da Ditadura: fortalecimento da luta por Memória, Verdade, Justiça e Reparação



A ditadura empresarial-militar no Brasil completa 60 anos em 31 de março. Após seis décadas, o país ainda convive com correntes militares autoritárias, partidos e movimentos de extrema direita, entre outros resquícios dos “anos de chumbo”. O regime durou 21 anos (1964 e 1985) e foi marcado pela repressão e violência, controle das atividades políticas, ataques às instituições civis, reforço à censura, torturas, desaparecimentos e assassinatos. O ANDES-SN defende uma reparação histórica para estabelecer a verdade e a memória sobre o impacto da ditadura nas universidades federais.

## Seminário "60 anos do Golpe de Estado de 1964 - Memória, Verdade, Justiça e Reparação"

O 42º Congresso do ANDES-SN aprovou diversas resoluções e ações para serem desenvolvidas durante o ano sobre o tema. O Grupo de Trabalho História do Movimento Docente (GTHMD) do Sindicato Nacional realizará de 13 a 15 de junho, em Porto

Alegre (RS), o Seminário "60 anos do Golpe de Estado de 1964 - Memória, Verdade, Justiça e Reparação".

De acordo com Maria Ceci Misoczky, 2ª vice-presidenta da Regional Rio Grande do Sul do ANDES-SN e integrante do GTHMD, o evento é importante porque o silêncio sobre os crimes da ditadura leva não apenas ao esquecimento, mas à impunidade e à injustiça. “A ausência de memória coletiva sobre a história tem repercussões no presente, abrindo espaço para o autoritarismo e o golpismo. Também vão ser compartilhadas informações sobre aspectos que precisam ser de conhecimento amplo, como cumplicidade empresarial com a ditadura e a repressão a populações trabalhadoras, negras, periféricas, indígenas, quilombolas, LGBTI+, entre outras”, enfatiza.

O GTHMD e a Comissão da Verdade do ANDES-SN atuam de forma conjunta e têm como uma das temáticas centrais a pesquisa, a denúncia, o conhecimento e o tratamento de questões relacionadas à ditadura. “Ao longo dos anos, uma

série de iniciativas vêm sendo tomadas como, por exemplo, a reversão de títulos de Doutor *Honoris Causa* a ditadores, a cúmplices e apoiadores do regime militar. Recentemente, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) cassou os títulos *Honoris Causa* dos ditadores Jarbas Gonçalves Passarinho e Emílio Garrastazu Médici. A medida é uma conquista extremamente importante do ponto de vista simbólico”, destaca o 1º vice-presidente da Regional Sul do ANDES-SN, Gilberto Calil.

O GTHMD, em parceria com o Grupo de Trabalho de Política Sindical (GTPFS), também realizará, no primeiro semestre de 2024, um módulo do curso nacional de formação sindical, marcando as seis décadas da ditadura empresarial-militar. Outras ações são a realização de oficinas e espaços práticos de formação e a criação de uma campanha marcando os 60 anos da ditadura empresarial-militar.

Maria Ceci informa que as atividades vão considerar, inclusive, as pessoas condenadas na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023; além da retirada de homenagens a figuras escravocratas, conservadoras e responsáveis pelo extermínio da população indígena, em diferentes momentos históricos brasileiros.

Ao longo do ano, segundo Gilberto Calil, que também é integrante do GTHMD, o ANDES-SN promoverá encontros através das regionais para tratar do tema. “O encontro da Regional Sul será nos dias 12 e 13 de abril, em Cascavel (PR). No dia 13 de abril terá uma atividade sobre os 60 anos do golpe. Além disso, cobraremos que o governo federal reinstitua os trabalhos da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), extinta em dezembro de 2022, e que até o momento não foi reinstalada”, contou.

# REVOGA

## NOVOENSINOMÉDIO

EXCLUDENTE PRECÁRIO ALIENANTE